

Resumo

Piedade, Vitória Manzani Mainieri. Romanel, Celso (Orientador). Filho, Emil de Souza Sánchez (Co-orientador). **Revitalização de conjuntos arquitetônicos obsoletos: estudo de casos na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro, 2013. 123 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os edifícios industriais representam parte da herança cultural da população de uma cidade, muitas vezes negligenciada. Na maioria dos casos ocupam uma importante parcela na definição da identidade do local e de seus habitantes.

Esta dissertação trata da reutilização de conjuntos fabris e industriais localizados em áreas periféricas de grandes cidades, que se tornaram obsoletos devido à reconversão econômica ocorrida após a era de apogeu das atividades industriais, e avalia de que maneira sua revitalização pode contribuir para a expansão territorial dos centros urbanos de maneira sustentável.

A temática da reutilização adquire relevância pela recorrente situação de abandono que afeta as estruturas de antigas instalações industriais nas cidades contemporâneas.

Os estabelecimentos industriais passaram a ser considerados como bens culturais dignos de preservação somente a partir de 1950, especificamente na Inglaterra, quando foram demolidos importantes testemunhos.

A abordagem busca valorizar a preservação da memória individual e coletiva relacionada à arqueologia industrial.

O estudo faz uma breve referência a alguns exemplos onde a revitalização se apresentou como uma solução ideal para possibilitar a manutenção do patrimônio edificado e simultaneamente devolver à população espaços subutilizados, evitando o processo previsível de deterioração, sucateamento e ocupação clandestina.

A atribuição de um novo uso compatível com as características das estruturas remanescentes e condizente com o valor cultural atribuído a essas preexistências torna-se um valioso instrumento de preservação, justamente por reverter um ciclo de decadência e obsolescência a que estão submetidos esses

conjuntos arquitetônicos representativos do início da industrialização no Brasil.

Dentre as disposições trazidas na Carta de Nizhny Tagil, sobre as condições de adaptação e novos usos dos prédios fabris destaca-se:

5. v Adaptar e continuar a utilizar edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento sustentado. O patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica das regiões deprimidas ou em declínio. A continuidade que esta reutilização implica pode proporcionar um equilíbrio psicológico às comunidades confrontadas com a perda súbita de uma fonte de trabalho de muitos anos. (TICCIH¹, 2003)

A partir do documento é possível concluir que manter um edifício em uso equivale a um mecanismo favorável à sua conservação, uma vez que exige manutenção periódica do bem em questão. Por outro lado, o abandono favorece a deterioração e perda dos importantes testemunhos de interesse ao patrimônio cultural.

Busca-se também a valorização imobiliária das edificações enquadradas no universo da pesquisa, uma vez que sua localização em áreas integradas aos centros urbanos e, portanto, já servidas por uma infraestrutura de serviços públicos, revelam tendências à especulação imobiliária, favorecendo sua descaracterização.

No universo social, são apresentados argumentos favoráveis à preservação dos espaços industriais como sustentáculo da memória individual dos empregados, na maioria dos casos imigrantes, seus familiares e descendentes, habitantes contemporâneos das cidades, potenciais usuários dos espaços representativos de sua história. Com essa conduta torna-se possível valorizar também a memória coletiva da população que vivencia, com o ressurgimento da função daqueles espaços, uma possibilidade de transmitir a história da sua cidade para outras gerações.

A cidade de São Paulo pode ser considerada como um berço da imigração no Brasil tendo, portanto, vivenciado o surgimento e desenvolvimento de núcleos urbanos em torno das fábricas lá instaladas. Tal realidade trouxe como consequência o rápido desenvolvimento na infraestrutura urbana de serviços públicos e grandes avanços na economia da cidade. Nesse contexto de investimentos em prol do crescimento econômico surgiram na paisagem grandes edifícios e conjuntos de edificações fabris. Para comportar os mercados públicos, indústrias de serviços públicos (energia, esgoto e drenagem e iluminação pública),

1

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage

bem como estações ferroviárias e seus galpões foram construídos prédios imponentes utilizando, muitas vezes, materiais importados como o ferro e vidro.

A construção de alguns desses exemplares representa um marco na arquitetura da cidade, já que foram concebidos a partir de projetos originados ou com grande influência das escolas mais renomadas do mundo, por exemplo a Bélgica (Francisco de Paula Ramos de Azevedo, 1928 – Mercado Municipal de São Paulo), a Itália (Giovanni Battista Bianchi, em 1936 – Cotonifício Rodolfo Crespi) e França (Paul Pedraurieux, em 1912 – 1916 – Vila Operária Maria Zélia).

Paralelamente, o enfoque técnico da pesquisa apresenta registros numéricos do consumo de recursos naturais, materiais e insumos relacionados à produção e aplicação de elementos construtivos encontrados nos casos estudados, para permitir a avaliação da economia gerada por meio do reaproveitamento dos mesmos, nos processos de revitalização.

Com o objetivo de ilustrar a pesquisa e avaliar dados técnicos de importantes obras de revitalização na cidade de São Paulo foram escolhidas as obras do Matadouro Municipal de São Paulo, que atualmente abriga a sede da Cinemateca Brasileira e suas instalações de apoio, bem como espaços para exposições e o conjunto de edificações da Usina de Gás e Carvão da Cidade de São Paulo, cujas obras de revitalização em andamento visam sediar o Museu da História da Cidade de São Paulo.

Esta pesquisa considerou que parte dos elementos construtivos presentes nos exemplares estudados ainda se apresentam em fase de aproveitamento de sua vida útil, justificando assim os investimentos em sua manutenção por ocasião de revitalização ou reconversão daqueles espaços que os abrigam.

Foram pesquisados os processos de fabricação de insumos componentes de certos elementos construtivos presentes naqueles edifícios industriais como, por exemplo, os tijolos cerâmicos, as estruturas de ferro e de concreto. Buscando comprovar a importância da preservação daqueles recursos, foram apresentados os dados de consumo de matérias primas e combustíveis envolvidos nos processos.

Na mesma direção apontada pelas iniciativas de reaproveitamento, os resultados investigatórios mostram a possibilidade de redução nas emissões de gases do efeito estufa e nos gastos energéticos, na medida em que é reduzido o montante de produtos industrializados nas construções revitalizadas.

Ao final da análise e interpretação dos dados técnicos das obras é apresentada uma tabela que visa o lançamento da quantidade estimada daqueles elementos com potencial de reaproveitamento e a correlação da quantidade de matéria prima preservada, bem como das emissões atmosféricas poupadas. Desse modo torna-se mais clara e objetiva a percepção das vantagens econômicas e ambientais resultantes do reaproveitamento, subsidiando as decisões a serem adotadas nos processos de revitalização.

As pesquisas realizadas resultam na conclusão de que a conservação de importantes sítios industriais, inseridos no espaço urbano de grandes metrópoles, surge como uma opção para ocupação de espaços subutilizados, privilegiando a manutenção da memória coletiva, o reaproveitamento das estruturas prediais e destacando a economia de recursos e energia intrínsecos ao processo.

Palavras chave

Edifícios industriais; arquitetura fabril; centros urbanos; memória coletiva; revitalização; sustentabilidade.